

Os jovens no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre

A análise sobre a participação dos jovens no mercado de trabalho é uma questão recorrente na literatura, especialmente em razão de algumas características que são peculiares ao segmento, como a taxa de desemprego elevada em comparação à dos adultos, o alto número de jovens que não estudam nem trabalham e a fragilidade da ocupação para esse grupo populacional. Dada a relevância desse tema na definição de políticas públicas de inserção e qualificação profissional, este trabalho procura analisar as principais mudanças no segmento dos jovens do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) ao longo dos últimos 20 anos (1993-2012), através da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). Para propósitos de análise, são considerados jovens os indivíduos do segmento populacional de 16 a 24 anos¹, o qual foi, ainda, dividido em dois subgrupos, 16 e 17 anos (jovens adolescentes) e de 18 a 24 anos (jovens adultos).

Nestes 20 anos de existência da PED-RMPA, a população jovem cresceu até 2004, quando atingiu 615 mil indivíduos. Contudo, a partir de 2005, esse segmento da população passou a declinar, situando-se em 552 mil indivíduos, em 2012. Pode-se atribuir esse comportamento ao processo de transição demográfica em andamento no Brasil, em que se verifica um aumento da população de idade mais avançada em relação ao segmento jovem, conduzindo a uma mudança na estrutura etária da população. Relacionado a isso, a proporção dos jovens na População em Idade Ativa (PIA), após ter-se mantido relativamente estável, ao redor de 20,0%, entrou em uma trajetória declinante a partir de 2005, atingindo o nível mais baixo da série histórica, de 16,2%, em 2011.

Por sua vez, a distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) por faixas etárias mostra um decréscimo da participação dos jovens nos últimos 20 anos, que caiu de 23,9% para 19,1%. Em termos absolutos, após passar por um crescimento, a PEA entrou em um movimento de declínio, mas demonstrou certa retomada em 2012, situando-se em um patamar superior ao início da Pesquisa (respectivamente, 364 mil e 341 mil pessoas). Constatase

que esse aumento absoluto ao longo do período deveu-se, exclusivamente, ao crescimento da PEA entre os jovens adultos, que passou de 281 mil para 321 mil indivíduos entre 1993 e 2012, pois, entre os jovens adolescentes, houve redução do contingente, de 60 mil para 43 mil indivíduos no período.

Desagregando-se a PEA jovem por sexo, os dados mostram um pequeno aumento da proporção de mulheres, que passaram de 43,4% para 46,2% na comparação entre 1993 e 2012. Tal constatação está relacionada ao fato de que houve um crescimento absoluto de 20 mil mulheres na força de trabalho, bastante superior ao incremento de 3 mil homens, no período. Levando em consideração a composição da PEA entre os jovens adolescentes e os jovens adultos, em ambos os casos, a participação masculina retrocedeu frente à feminina. Para os homens, a proporção relativa na PEA contraiu-se tanto entre os adolescentes, de 60,0% para 52,4%, como entre os jovens adultos, de 55,9% para 54,0%.

Outro indicador de relevância no mercado de trabalho dos jovens da RMPA é a taxa de participação, a qual, após manter-se relativamente constante, em torno de 70%, registrou um decréscimo em 2012, ficando em 66,0%. Entre os jovens adultos, a taxa de participação recuou levemente, de 75,7% para 74,9%, entre 1993 e 2012, ao passo que, no segmento dos adolescentes, houve uma queda bastante intensa da taxa de participação, tendo passado de 52,8% para 34,8% respectivamente. Considerando-se que, nessa faixa etária, os jovens adolescentes conciliam escola e trabalho, a queda na taxa de participação pode ser atribuída a um maior tempo dedicado à escola, tendo como um dos condicionantes a valorização da educação formal, especialmente em virtude do aumento dos requisitos de escolaridade para a entrada no mercado de trabalho. Contribui para esse fenômeno, adicionalmente, a queda do desemprego entre os chefes do domicílio, o que permite aos jovens adiar o ingresso no mercado de trabalho, em decorrência da melhoria socioeconômica da estrutura familiar.

Um dos aspectos interessantes envolvendo a taxa de participação diz respeito à desagregação segundo o sexo: enquanto, para os homens, a taxa de participação declinou de 81,1% para 70,9%, para as mulheres expandiu-se de 59,9% para 61,0% entre 1993 e 2012. Isso demonstra que, apesar de a participação dos homens jovens manter-se relativamente mais elevada do que a das mulheres jovens, diminuiu o diferencial entre os sexos ao longo dos anos. Essa nova conjuntura reflete um aumento do

¹ A Organização das Nações Unidas (ONU) define o segmento juvenil como os indivíduos situados na faixa etária dos 15 aos 24 anos. Neste trabalho, são considerados os jovens em idade de trabalhar, isto é, os indivíduos da parcela demográfica com idade entre 16 e 24 anos, sendo o limite inferior definido como a idade mínima legal estabelecida no Brasil para a participação no mercado de trabalho.

contingente de mulheres incorporado ao mercado de trabalho e que vem impactando positivamente a diminuição da desigualdade de gênero na força de trabalho.

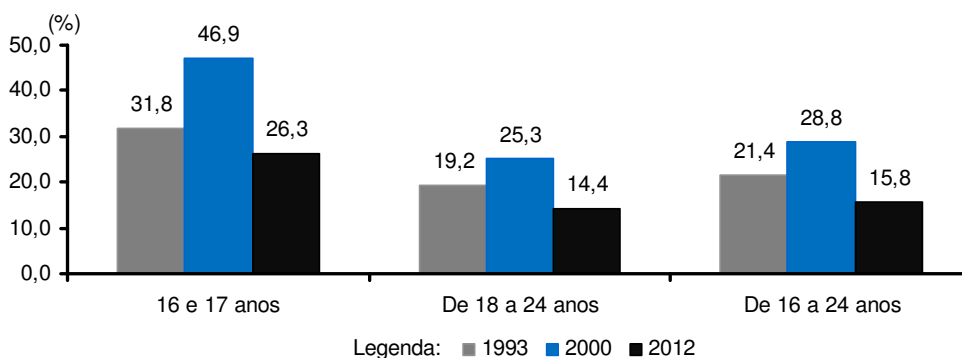
O processo de transição dos jovens para a vida adulta é marcado pela passagem do ambiente escolar para a inserção no mercado de trabalho. Analisando-se os jovens que se encontravam na situação de ocupados na RMPA, houve uma mudança relevante no nível de escolaridade nas últimas duas décadas. Os jovens com escolaridade fundamental incompleta, que representavam 46,3% em 1993, passaram a representar 12,1% dos ocupados jovens em 2012, enquanto o grupo com ensino médio completo a superior incompleto mais do que dobrou sua participação, de 25,0% para 54,7%, no mesmo período. Essa situação mostra o ingresso de um jovem mais escolarizado no mercado de trabalho da RMPA, em comparação com aquele do início dos anos 90. Ressalta-se que, entre os ocupados jovens, as mulheres continuam sendo mais escolarizadas do que os homens, sendo que 49,6% delas possuíam o ensino médio completo a superior incompleto em 2012, enquanto, entre eles, a participação situou-se em 41,7%. É relevante, ainda, o fato de que os jovens apresentam um comportamento peculiar em relação à escolaridade, pois uma parte desse grupo já deveria ter concluído o ensino médio ou superior, porém constata-se a existência de uma alta defasagem idade-série nesse segmento. Um indicativo dessa situação na RMPA é o percentual elevado de ocupados jovens que permaneciam, em 2012, no ensino fundamental, isto é, em um nível de educação formal incompatível com sua idade.

Em relação à frequência à escola e a participação do segmento juvenil no mercado de trabalho, entre 1993 e 2012, ampliou-se a parcela daqueles que somente se dedicam aos estudos (14,6% para 22,8). No grupo dos adolescentes, a participação

dos que somente estudam se ampliou no mesmo período (de 34,7% para 58,7%) e passou a representar a maior parte desse contingente. Apesar disso, em 2012, 11,2% dos jovens não estudavam nem trabalhavam na Região. Entre os jovens adultos, a maior proporção está concentrada entre os que estudam e trabalham e os que somente trabalham, mas percebe-se uma presença maior da parcela envolvida em atividades de estudo. No segmento juvenil dos que somente estudam, as mulheres jovens tem uma participação maior em relação aos homens, enquanto, entre os que apenas cuidam dos afazeres domésticos, somente elas possuem representação nessa faixa. De modo geral, verificam-se algumas características de adiamento do ingresso dos jovens no mercado de trabalho.

Destaque-se que o segmento juvenil é reconhecido como sendo exposto a condições mais precárias de inserção no mercado de trabalho. Essa maior fragilidade pode ser inferida, por exemplo, pelo alto nível de desemprego no grupo, bastante superior ao dos outros trabalhadores. Conforme os dados da PED, a taxa de desemprego entre os jovens na RMPA foi de 15,8% em 2012 (gráfico), mais do que o dobro da verificada na média do mercado de trabalho. Apesar do patamar elevado, considerando as últimas duas décadas, a taxa recuou 26,2% frente ao nível de 1993 e expressivos 45,1% em comparação com o ano 2000. A mudança demográfica mencionada anteriormente contribuiu para que a oferta de trabalho do segmento juvenil não se constituísse em uma fonte de pressão sobre o mercado de trabalho, sendo um dos fatores que favoreceram a redução do desemprego entre os jovens, além da retomada do processo de estruturação do mercado de trabalho com o crescimento do emprego formal e queda do desemprego, verificada em nível tanto nacional como regional.

Taxas de desemprego, por faixas etárias selecionadas, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993, 2000 e 2012



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Bruna Kasprzak Borges
Economista, Pesquisadora da FEE